FISIOTERAPIA HUMANIZADA NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kênia Karoline Santos Gonçalves¹

Adriana Lários Nobrega Gadioli²

RESUMO

Anos atrás ainda era considerado comum dentro de um atendimento hospitalar fisioterapêutico que o profissional de saúde atendesse o paciente mantendo o foco apenas na sua queixa/doença. Todavia, com tantas mudanças na nossa sociedade, os novos tempos exigem que os profissionais de saúde tenham muita competência na vivência dos valores étnicos e não somente na parte científica, vendo assim o paciente de maneira holística, demonstrando também solidariedade, cuidado e respeito. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento na literatura dentro do que foi proposto de humanização, buscando conhecer o modo que os fisioterapeutas atuam na área hospitalar e conseguem identificar as necessidades do paciente independente de suas afecções e analisar os benefícios que um atendimento fisioterapêutico humanizado pode trazer aos pacientes no processo de cura e recuperação. A presente pesquisa foi elaborada no conceito de revisão bibliográfica sistemática, realizada através de publicações relacionadas ao tema abordado para que tomem conhecimento do mesmo. Os dados foram obtidos por meio de artigos bibliográficos em bases de dados, SCIELO, LILACS, PUBMED, BVS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: estudos associados à humanização hospitalar e atendimento fisioterapêutico entre 2011 a 2021. Concluiu-se assim que é de suma importância à humanização fisioterapêutica no ambiente hospitalar, sendo uma grande ferramenta de fazer o bem, acudir quem necessita de ajuda e conseqüentemente ser um profissional melhor e mais capacitado.

Palavras-chave: Fisioterapia Hospitalar. Reabilitação. Atendimento Humanizado.

ABSTRACT

Years ago it was still considered common within a physiotherapeutic hospital care that the health professional would attend the patient keeping the focus only on his/her complaint/illness. However, with so many changes in our society, the new times

¹Graduanda do Curso de Fisioterapia da Unisaes Centro Universitário Salesiano. E-mail: ke.karoline01@gmail.com

²Graduação em Fisioterapia pela Universidade de Mogi das Cruzes e Mestre em ciências fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: al.gadioli@uol.com.br

require health professionals to be very competent in living ethnic values and not only in the scientific part, thus seeing the patient in a holistic way, also showing solidarity, care, and respect. The objective of the present study was to survey the literature on humanization, seeking to know how physical therapists work in the hospital area and are able to identify the needs of patients regardless of their diseases, and to analyze the benefits that humanized physical therapy care can bring to patients in the healing and recovery process. The present research was elaborated in the concept of systematic bibliographic review, carried out through publications related to the approached theme in order to become aware of it. The data were obtained through bibliographic articles in databases, SCIELO, LILACS, PUBMED, BVS and Google Scholar. Inclusion criteria were: studies associated with hospital humanization and physiotherapeutic care between 2011 and 2021. Thus, it is concluded that physiotherapeutic humanization is of utmost importance in the hospital environment, being a great tool to do good, to help those who need help, and consequently, to be a better and more capable professional.

Keywords: Hospital Physiotherapy. Rehabilitation. Humanized Service.

1. INTRODUÇÃO

A humanização é entendida atualmente como a capacidade de oferecer uma assistência de qualidade, com acolhimento, respeito, com melhoria no ambiente de cuidado ao paciente, com um olhar diferente para o trabalhador e suas condições de trabalho. (SILVA; SILVEIRA, 2011). Uma visão que compreende a atenção integral voltada para o paciente e para sua família, através de práticas de equipes multidisciplinares, sendo desenvolvidas no domicílio, no âmbito da unidade de saúde, e na própria comunidade. (CAMPOS et al.,2016).

Dispõe-se a proporcionar uma assistência que leve em consideração o conjunto que é o indivíduo e isso inclui principalmente o resgate do respeito, sendo considerados assim todos os aspectos que envolvem a vida desse paciente. O atendimento deve ser totalmente humanizado e não massificado, sendo fundamental que os profissionais de saúde possuam compreensão e entendimento da valorização do cidadão. (MOREIRA et al.,2015).

Sendo considerada ainda muito recente, a palavra humanização começou a aparecer com destaque no século XXI após o Ministério da Saúde torná-la como uma Política Nacional de Humanização. É um termo que vem carregado de sentidos, humanizar é ser capaz de olhar para o próximo de forma global, é ser afável, é ter competência para identificar a unicidade do ser humano e compreender. (WALDOW; BORGES, 2011).

Esse cuidado ganhou ainda mais força com o lançamento feito pelo Ministério da Saúde do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) em 2001. Com o principal objetivo de fomentar uma inovação na cultura de atendimento à saúde, e para que a humanização aconteça de forma correta os profissionais inseridos na área da saúde também precisam do cuidado e da assistência necessária. (RODRIGUES et al.,2011).

A saúde no Brasil obteve um grande avanço em sua expansão nos últimos anos, principalmente no que diz respeito ao meio tecnológico e científico, e grande parte exclusivamente nas unidades de terapia intensiva (UTI), pois nesse local os

pacientes precisam de um cuidado diferenciado e com mais atenção. O ambiente se torna agressivo, tenso e pode ser até mesmo traumatizante, o paciente é submetido a uma grande quantidade de procedimentos. E é possível ampliar as chances de reabilitação e de alta desses pacientes que se encontram em um estado grave e/ou avançado prestando uma assistência humanizada, especializada e de qualidade. (MONDADORI et al.,2016).

A fisioterapia é uma profissão que demanda alto grau de cumplicidade entre profissional e paciente, os tratamentos realizados em uma relação de confiança são os que mais obtêm êxito. A humanização durante os atendimentos acaba sendo vantajosa para todos, pois qualifica o fisioterapeuta ao mesmo tempo em que aumenta o engajamento do paciente.

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento na literatura dentro do que foi proposto, analisando os benefícios que um atendimento fisioterapêutico humanizado pode trazer aos pacientes no processo de cura e recuperação. Verificar se há melhora significativa nos pacientes que recebem o atendimento fisioterapêutico humanizado e expandir os conhecimentos acerca dessa assistência no ambiente hospitalar.

Portanto a humanização é de crucial importância para a recuperação dos pacientes, pois qualifica o atendimento fisioterapêutico, conscientizando assim o profissional da saúde a inspecionar o paciente como um todo e não somente a manter o foco em sua afecção. Sendo visto de forma abrangente, tendo em consideração alguns aspectos de sua vida, como: econômico, cultural, contexto social, familiar, espiritual e ético. E a principal justificativa é a importância dessa humanização perante os avanços tecnológicos, sendo assim muito importante para o profissional e para o paciente.

Expandir os conhecimentos acerca da assistência fisioterapêutica humanizada no ambiente hospitalar é de suma importância e se faz necessário que isso aconteça rapidamente, pois às práticas em saúde á frente do acelerado processo de crescimento tecnológico nesta área falhou em alguns aspectos e a singularidade do usuário ficou em segundo plano. A fisioterapia é uma profissão considerada ainda muito nova, e se encontra em fase de expansão e apresenta um desprovimento de literatura disponível, principalmente relacionada à temática humanização na fisioterapia, o que remete à necessidade ligeira de desenvolvimento de pesquisas na área.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 DEFINIÇÕES DE HUMANIZAÇÃO

O conceito de humanização é polissêmico e engloba vários enunciados, não sendo diferente da sua prática. É o vínculo entre o profissional da saúde e o paciente, tendo compreensão no atendimento, na valorização do usuário, sendo um atendimento ético e humano. Estando associada também à qualidade do cuidado e a valorização com os trabalhadores e as suas condições no ambiente de trabalho e

com os direitos dos usuários e a avaliação do processo de trabalho. (MOREIRA et al.,2015).

Como o termo já expressa a humanização é o ato do profissional se tornar empático e humano, ao ser exposto a situações do seu dia a dia de trabalho, ter uma postura de igualdade e dignidade com o paciente ao montar seu plano de tratamento, e com todo indivíduo comum, que contribui para que possa se favorecer daquilo que é seu por direito, assim como os profissionais de saúde tem regras a serem cumpridas quando se trata do ato de cuidar, também tem seus direitos como cidadãos, em prestar o seu atendimento em um ambiente harmonioso que seja benéfico para todos. Sendo assim há um conjunto de princípios a serem alcançados do indivíduo que utiliza os serviços e dos que se compromete em prestar os mesmos. (CHERNICHARO; SILVA; FERREIRA, 2014).

A atitude de manter uma conexão de trabalho é importante ao humanizar, sendo o principal ponto, a comunicabilidade entre os membros de uma equipe multidisciplinar, esse é o método de trabalho que vem sendo usado no ambiente hospitalar, pois é essencial que cada profissional compreenda o usuário para que não ocorra um favorecimento e não atrapalhe toda equipe, nada pode afastar do objetivo em comum que é o tratamento humanizado. (CAMPOS; MELO, 2011).

A humanização tem seu uso histórico que significa rememorar movimentos de recuperação e de valores humanos abalados ou esquecidos. Fundamenta-se no respeito, e na valorização da pessoa humana e visa um processo na transformação da cultura. Reconhecendo o campo das subjetividades como quesito fundamental para compreender os problemas e buscar soluções compartilhadas entre o profissional, a família e o indivíduo. Existem valores que auxiliam para um atendimento com qualidade e atenção, sendo eles: autonomia, solidariedade, responsabilidade e participação. Para existir total competência deve haver uma associação entre a competência relacional e ética com a técnica e a tecnologia. (RIOS, 2009).

Um termo que ainda precisa ser muito explorado, para que os profissionais de saúde tenham as orientações e o preparo adequado durante sua jornada de trabalho, sendo assim um tema que deve estar lado a lado com a prática de serviços prestados. Uma temática que abrange várias possibilidades, portanto é complexo o humanizar, é necessário ter uma grande proporção de dimensão organizacional, projetos sociais e entidades que agregam valores de conhecimento. O aspecto de unir evidências científica com o empírico é primordial nessa jornada. (LUIZ; CAREGNATO; COSTA, 2017).

A proposta de humanizar tem como um dos seus objetivos remover o egocentrismo, ampliando assim a visão para uma relação social, de forma técnica, clínica e estratégica conforme as normas estabelecidas, onde os profissionais desenvolvem inter-relações dando suporte à saúde. Para conceptualizar de forma mais clara, se tornar humanizado é ser empático, solidário, ter respeito à individualidade do próximo, ser fraterno e afetivo. (SILVA; CHERNICHARO; FERREIRA, 2011).

O ato de humanizar traz consigo muitas peculiaridades, sendo assim muito subjetiva, a luta pelos direitos dos usuários, buscando melhor cidadania e ética foi positiva quando se estabeleceu no ano de 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos aplicada pelas Nações Unidas. Tratamentos realizados de forma insensível, falta de respeito entre profissionais e usuários, condições precárias de trabalho, desvalorização da individualidade do paciente, são ações completamente

contrárias de humanizar, sendo elas ações desumanizadas e por essas e outras falhas que o Ministério de Saúde adotou medidas para conseguir melhorar o serviço de saúde, resgatando assim esse conceito tão importante. (CALEGARI; MASSAROLLO; SANTOS, 2015).

2.2 A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO

Desde que a doença foi estabelecida como prioridade, o atendimento tecnológico em meio à modernização teve um avanço gigantesco e como consequência acabou se delongando o foco na atenção ao doente como humano e suas crenças parcialmente foram desrespeitados. Com aumento do volume populacional, a intensificação de prioridades foi deixada distanciada do sentido de humanização, e foi se perdendo ao longo dos anos a essência do cuidado e da comunicação. É essencial para o profissional criar um vínculo com o paciente, começando pela forma básica de sempre o chamar pelo nome, manter uma voz agradável, ser cauteloso ao se comunicar com a família do mesmo, e ser o melhor profissional no que estiver ao alcance, sendo mais humano em suas em suas condutas. (MARCON, 2019).

Michelan e Spiri (2017) buscaram entender dos profissionais a importância do atendimento ser humanizado e a forma de colocá-lo em prática, existem diversas modificações de conceitos e formas de suporte ao paciente, independente da área de atuação da saúde. Há diferentes causas desde ao material e ambiente de trabalho até a comunicação, onde pode ser pontuado apenas na teoria, deixando assim a prática a desejar, não se obteve um raciocínio que pudesse ser conclusivo, pois, humanizar não necessariamente é algo que se impõe, mas vem de ser humano e benevolente, é doa-se ao que é imposto dentro da sua área de trabalho pensando no melhor para todos.

O processo saúde-doença-cuidado tem importância dentro do âmbito como todo, onde há um conjunto de diversos fatores biológicos, o profissional de saúde precisa tornar-se humanizado, não deixando que sobressaia apenas a doença não trazendo a mesma como o centro das atenções. É indispensável ter zelo, cuidado com o portador, pois ele se encontra fragilizado, necessitando de atenção, conforto e afago, é preciso ser compreendido dentre profissionais envolvidos, ter conexão, trabalho em equipe e compreender as necessidades dentro da gestão, de maneira que os profissionais consigam entregar aos usuários e serem beneficiados de forma humanizada ao trabalho. Tornar qualitativo e integrativo implica de desafios, processos amplos para que não fuja do realismo. (MEDEIROS, 2016).

O setor crítico como de UTI, com toda sua complexidade, exige-se cada vez mais do profissional, o conhecimento técnico científico, e sua busca frequente em aprendizado. Humanizar é como contornar a situação sem que haja um desconforto, no período invasivo, sem que o paciente tenha o mínimo de domínio daquilo que está sendo imposto ao seu atendimento, ressaltando em suprir as necessidades amplamente, fortalecendo a saúde fisiológica, mental e psicológica preservando a dignidade com responsabilidade e autonomia. Os aspectos físicos e psíquicos é um único e devem ser tratados paralelamente, pois, se o corpo ou a mente e vice versa não estiverem saudáveis, haverá sempre um desequilíbrio e não obterá benefício ao paciente. (SANCHES et al., 2015).

2.3 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) nasceu a humanização, e os princípios dele possuem inspiração humanista: integralidade, equidade, universalidade e participação social. Sendo assim o sistema de inclusão social do Brasil. Nos hospitais privados a humanização foi levada para o lado da estética, sendo feitas mudanças apenas no quesito físico e material, já nos hospitais públicos e nos movimentos sociais a humanização foi o incentivo para recuperar os ideais do sistema único de saúde e da prática à cidadania. Depois de vinte anos de sua criação além de ser o sistema idealizado que cobre os desejos do povo brasileiro, também possui as contradições e heterogeneidades que existem na sociedade atual. (RIOS, 2009).

A Política Nacional de Humanização (PNH) é uma política do SUS, que possui três objetivos bem pontuais, sendo o primeiro confrontar os obstáculos e melhorar a dignidade e qualidade dos atendimentos, o segundo criar novos projetos e ações humanizadas e terceiro melhorar a gestão no quesito organizacional dos trabalhadores. Na 11ª Conferência Nacional de Saúde já era defendida melhorias, como o aperfeiçoamento do sistema, buscando evoluções de uma sociedade mais bondosa e caridosa, como a universalização dos direitos de ambos, do cuidador e do usuário, buscando também expandir o olhar que se tem da saúde além da prevenção e da promoção. (PASCHE et al., 2011).

Casete e Corrêa (2012) evidenciam com clareza que muitos cidadãos ainda possuem dificuldade de interpretar a humanização, por ser um termo que carrega consigo uma grande complexidade. Ainda é um impedimento focar em humanizar no contexto do SUS, pela maioria dos profissionais de saúde não terem alcançado uma base de ensino sobre o tema ainda na graduação, é também falho por ser uma temática minimamente dominada pelos usuários, portanto, os princípios do sistema precisam ser intensificados rapidamente para que os avanços esperados ocorram, em principal a integralidade. O ser humano é único e imprescindível e é digno de ser tratado com empatia não somente quando se encontra adoecido, frágil e em sofrimento, mas sim diante de todas as situações.

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS DE HUMANIZAÇÃO

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) foi criado no ano de 2000 pelo SUS, e com o objetivo de ampliar a humanização adiante apenas dos setores hospitalares o Ministério da Saúde elaborou em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) que é também conhecida como HumanizaSUS, intencionando-se assim em se desempenhar ligadamente aos princípios do sistema único de saúde. Trazendo consigo o reconhecimento do dia a dia, dependendo principalmente do comprometimento e disposição dos profissionais de saúde e seus usuários e indispensavelmente a sistematização dos processos de trabalho. (NORA; JUNGES, 2013).

Um método para viabilizar um SUS diferente, que privilegia independência dos diversos indivíduos que compõem a área de saúde, englobando assim a multidisciplinaridade no atendimento ao cidadão e ao cuidado com o mesmo. Na

atenção primária o foco é a receptividade, um acolhimento de qualidade do profissional com o usuário e o respeito do mesmo com o profissional de saúde, o que ainda é considerado um desafio, pois os trabalhadores também precisam de tal acolhimento vindo da gestão. Humanizar é reconhecer os direitos de todos não apenas do paciente, mas sim das necessidades do cuidador e das suas condições de trabalho. (MENEZES; SANTOS, 2017).

A Política Nacional de Humanização tem incentivado muito o aparecimento de intervenções com o principal objetivo de suavizar os efeitos nocivos, sendo eles: globais, afetivos e físicos principalmente durante a internação dos pacientes, garantindo assim um cuidado diferenciado a todos. E vem apresentando grandes avanços na sua trajetória, desempenhando um marco significativo de referência para a elaboração de práticas de saúde, proporcionando respeito aos cidadãos, levando em consideração os valores e suas necessidades. E apesar de todos os avanços, ainda existem muitos desafios pela frente. (MOREIRA et al.,2015).

Ainda de acordo com Moreira e seus colaboradores (2015), é necessário que a PNH sirva como tática de mobilização global, para que evolua não somente devido às contestações e queixas. Dessa forma pode se elaborar possibilidades para encarar todos os obstáculos possíveis que a saúde tem pela frente, olhando sempre para as peculiaridades e as dessemelhanças de cada um. Ações como essas fazem com que os indivíduos possam interagir entre si e se modificarem reciprocamente, transformando assim a sociedade cada dia mais fraterna e afetuosa.

De acordo com a Diretriz da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) de Humanização (2018), vinculada ao Ministério da Educação com a finalidade de executar ações proposta através da Política Nacional de Humanização para assistência hospitalar de forma gratuita, visando promover atendimento humanizado para os usuários e desenvolver profissionais mais qualificados cientificamente, contudo entendendo a importância de humanizar para quem precisa de maiores cuidados em momentos delicados de dor e sofrimento no ambiente hospitalar.

O programa abrange projetos para melhorias que são necessárias para os setores hospitalares e unidades de saúde, necessariamente devem manter como princípios: transversalidade; indissociabilidade entre atenção e gestão; protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos, diversas áreas devem ser trabalhadas que podem promover diferenças. Traçado no intuito de trabalhar as emergências, ocupando-se de outros ambientes no decorrer das atividades em equipe, melhorando e restaurando o que foi perdido com o tecnicismo voltado ao paciente, acolhendo confortavelmente ao serviço que lhe é prestado, do qual o profissional de saúde de tal maneira será favorecido, com âmbito confortável digno de humanização. (PNH, 2013).

2.5 FISIOTERAPIA

A fisioterapia sempre esteve associada mais ao processo de reabilitação e com a sua evolução também ficou conhecida por trabalhar na prevenção e no tratamento. Com o passar dos anos o profissional da área de fisioterapia foi conquistando cada vez mais espaço, começou a se inserir em equipes multidisciplinares, participar de tomadas de decisões, tendo assim maior autonomia profissional. Nem todos

profissionais receberam uma formação adequada se tratando de ética e isso dificultou um pouco no processo de evolução para o atendimento humanizado. O profissional inserido no ambiente hospitalar tem muitas responsabilidades, sendo uma delas: diminuir o desconforto e a vulnerabilidade no sofrimento do paciente e conseqüentemente de sua família. (SANTUZZI et al., 2013).

Santuzzi et al (2013) explica os princípios ético-morais inseridos no código de ética profissional no ano de 1978 que contém dois capítulos, sendo o principal objetivo deles promover os direitos do paciente independente que qualquer questão, não diferenciando-os por questões sociais, religiosas, culturais e políticas, dando exclusividade a quem necessita de maior fugacidade no atendimento, sempre mantendo o enfoque no respeito e na dignidade do cidadão.

Satisfação profissional é um ponto muito importante na carreira do profissional fisioterapeuta, a disposição do trabalhador e sua produtividade tem associação com o atendimento humanizado. Quando o profissional está em um estado emocional positivo, quando há reconhecimento e valorização da sua profissão, com um ambiente de trabalho harmônico, permite que a assistência ao paciente/usuário seja de qualidade, com respeito e dignidade. A humanização não é apenas do cuidado com o paciente, mas também com o trabalhador. (RODRIGUES et al., 2011).

CAMPOS et al (2016) se fundamenta dizendo que a busca pelos serviços de fisioterapia surgiu a partir da necessidade de pacientes que se encontravam em diversas condições, buscando um cuidado de excelência, não sendo apenas para afecções fisiopatológicas, mas também para as psicossociais que estão totalmente associadas à doença olhando para o lado físico. Um atendimento de fisioterapia prestado com qualidade no tratamento se faz humanizado. Humanizar na saúde é compreender o outro, suportar as angústias e a fragilidade do corpo, é ter qualidade no relacionamento de ambos os lados entre profissional e paciente.

Para que a humanização esteja presente no atendimento, requer que o profissional de saúde valorize os sentimentos e a sensibilidade de seu paciente, construindo uma relação saudável e benéfica para ambos. Necessita que o paciente seja tratado além das desordens físicas, mas sim como um todo, social, emocional e psíquica, lidando com tudo ao seu redor. O fisioterapeuta precisa ser um profissional da saúde com ciência e sensibilidade para que compreenda as questões da humanização, precisa reconhecer o ser humano na sua singularidade, levando em conta todos os aspectos associados à doença. O atendimento fisioterapêutico humanizado traz inúmeros benefícios na recuperação dos pacientes, proporcionando assim melhores condições para o indivíduo e para o profissional de saúde. Portanto, a fisioterapia é atuante da prática humanizada, mas ainda precisa evoluir. (CAMPOS et al., 2016).

2.6 A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA HUMANIZADA HOSPITALAR

O fisioterapeuta é a parte fundamental no processo de reabilitação, prevenção ou estimulação do desenvolvimento e utiliza como modelo o seu corpo e a sua voz. Por meio de comandos verbais e técnicas específicas de controle corporal, visa auxiliar o paciente a realizar posturas corporais adequadas, sem correr o risco de lesar o próprio corpo. Fazendo parte assim da equipe multidisciplinar, o profissional precisa estar capacitado e ter ciência que irá se deparar com todo tipo de situação no

ambiente hospitalar e apenas o conhecimento teórico não é suficiente, mas sim ter conhecimento global, saber como tratar o paciente de forma humanizada. (FIGUEIREDO; LEAL, 2018).

Na unidade de terapia intensiva é sempre uma batalha diária para os profissionais de saúde recuperar e manter a vida do paciente estável, além de toda atenção aos horários de medicações, banho e outros procedimentos realizados nessa ala. É crucial ter carisma, compreensão e empatia, mesmo que sejam remunerados para cuidar, esses pontos se tornam indispensáveis. É comum acontecer ocorrências que exigem um cuidado ainda mais minucioso, como o tratamento do profissional com a família em casos de óbitos. Humanizar é entender e se colocar no lugar de quem sente dor, sendo benevolente e demonstrando disposição para ajudar. (BACKES, ERDMANN, BÜSCHER, 2015).

Ainda conforme Backes, Erdmanne e Büscher (2015), a UTI é um setor que possui uma tecnologia bem avançada, composta por recursos tecnológicos e equipamentos técnicos essenciais, diminuindo assim parcialmente os riscos de vida, mas esses mesmo causam um tipo de indisposição nos pacientes, pelos barulhos, ruídos e alarmes. Portanto, necessita-se que seja um ambiente agradável, organizado e harmônico, que atenda as necessidades não apenas dos pacientes, mas também da família e dos profissionais de saúde expostos diariamente, proporcionando bem-estar a todos. É prazeroso para o paciente participar e conseguir perceber a luz do dia ou da noite, saber como está o clima, esses pequenos detalhes fazem com que o profissional proporcione a ele participar mesmo de que forma indireta.

A humanização hospitalar não depende tão somente do sistema e nem apenas dos profissionais de saúde separadamente, humanizar é caminhar junto, fazer a diferença. Não existe um padrão, portanto, criar um ambiente apropriado onde se tem bons atos de quem está prestando a assistência, é um ponto importante a ser levado em consideração, visando os aspectos físicos e psicológicos. É incontestável que ainda muitos hospitais possuem faltas de materiais e equipamentos considerados básicos, a desvalorização do profissional, baixo piso salarial, tudo isso influencia diretamente no atendimento de baixa qualidade e no grau de satisfação dos usuários. (CORRÊA; SOUZA; SANTO, 2013).

A fisioterapia vem se tornando uma profissão mais conhecida atualmente, principalmente dentro do ambiente hospitalar e da unidade de terapia intensiva, sendo essencial na recuperação e na manutenção da função. Proporcionando ao paciente melhor qualidade de vida, é importante criar um envolvimento humano, ter cuidado e zelo, amenizando as dores e os prejuízos causados pelas patologias, conseqüentemente diminuindo a fragilidade do mesmo. Um atendimento humanizado faz toda a diferença no período de internação, não apenas para o internado, mas sim para família que vê a forma como que seu ente é tratado bem e para os profissionais também sendo beneficiado com a reciprocidade, garantindo ainda mais aprendizado. (MONDADORI et al., 2016).

Dentro do ambiente hospitalar o fisioterapeuta tem diversas funções, em específico dentro de uma UTI, a principal delas é atuar no sistema cardiorrespiratório, reduzindo os riscos e complicações respiratórias e infecções hospitalares, como forma de prevenção e tratamento de doenças musculares, cardiopulmonares e circulatórias. É de total habilidade do profissional esse processo de reabilitação e prevenção para os pacientes, esses que necessitam de um atendimento mais específico, e o fisioterapeuta é um profissional extremamente capacitado com

habilidades e técnicas pontuais que contribui nesse processo. Adequar à postura corporal, aumentar à mobilidade e a capacidade as atividades de vida diária após a alta, é muito importante para que o paciente crie um grau de independência, aumentando até mesmo sua autoestima e disposição. (FIGUEIREDO; LEAL, 2019).

O ser humano precisa sentir-se que é importante para o meio social e familiar, por isso é necessário conciliar cuidados de saúde humanizado com a tecnologia, pois ao mesmo tempo em que a tecnologia excessiva tem conseguido salvar muitas vidas, também tem distanciado o afeto, a benevolência e o contato real, e isso alerta ainda mais os profissionais a obter uma visão total de seus pacientes. Na fisioterapia são usadas técnicas de tratamentos manuais da qual máquina alguma pode realizar, dessa forma transfere cuidado, carinho, afeto, tornando-se único e humanizado (MUTOU, 2019).

Na UTI o fisioterapeuta tem como responsabilidade conduzir os tratamentos, admitir e avaliar o paciente em situação crítica, da qual existem variados procedimentos, como: manobras de reexpansão pulmonar; manobras de higiene brônquica; padrões ventilatórios; uso de incentivadores respiratórios; posicionamento; deambulação; ajuste de gasometria arterial; alongamentos; eletroestimulação funcional, dentre outros, sendo trabalhado de acordo com cada caso clínico do paciente, no intuito de aumentar a chance do indivíduo de se reestabelecer, prolongar a vida, em alguns casos até curar, proporcionando melhor qualidade de vida. (CHAVAGLIA et al., 2011).

Até alguns anos atrás pacientes em situações críticas recebia como forma de conduta repouso e uso de medicações prescritas para se tornar clinicamente estável novamente, sendo uma recomendação equivocada, causando assim imobilidade, disfunção articular e óssea, inatividade, trazendo prejuízo aos sistemas, como o cardiorrespiratório. Além de equivocada todos esses pontos estão inteiramente ligados a uma internação mais prolongada, maior índice de mortalidade e redução da qualidade de vida. A fisioterapia através de técnicas promove a restauração, preserva funcionalidades, trata e cura, dentre as condutas, a mobilização é de suma importância, pois o corpo tem a necessidade de ser estimulado. (MACHADO; NUNES; RESENDE, 2016).

No ano de 2020, a UTI adulto foi um dos setores hospitalares mais utilizados, devido complicações pulmonares, insuficiência respiratória e hipoxemia de pacientes que contraíram a doença do COVID-19, em meio à pandemia, houve uma grande demanda por leitos, tal modo que muitos vieram a óbito por falta de atendimento apropriado para tal afecção. É nítida a importância para a vida, o uso de todo o aparato tecnológico desse âmbito, por vezes torna o atendimento automático, porém, cabe ao profissional conduzir todo o tramite de maneira afetuosa para com o próximo. (SAUERESSIG et al., 2020).

Quando abordado a temática fisioterapia humanizada, é algo que vai muito além do que apenas o tratamento em leito, muitos casos necessitam de tratamento fisioterapêutico por toda vida, pacientes que tiveram a chance de viver e saberem o sentido da vida, porém, poucos são os doentes que saem da situação crítica, a um número considerável de pacientes que não conseguem se reestabelecer. É claro, que existem doenças hereditárias e acidentais, como a lesão medular, da qual é necessário um tratamento contínuo ao longo da vida, daqueles que em muitos casos ficam com sequelas quando não acontece de ir a óbito antes. (FERREIRA; MARINO; CAVENAGHI, 2012).

3. METODOLOGIA

Esse estudo descreve como conceito de revisão bibliográfica sistemática, de abordagem quanti-qualitativa e de caráter descritivo analítico. Essa realizada através de publicações relacionada ao tema abordado para que tomem conhecimento do mesmo, sendo realizado no período de fevereiro a junho de 2021, em busca por obter informações relevantes a respeito da importância da assistência fisioterapêutica humanizada hospitalar sem distinção de hospitais públicos e particulares e setor específico.

As pesquisas foram feitas em bases de dados online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google acadêmico.

Teve como critério o uso de artigos na Língua Portuguesa, de forma estratégica para conter a este estudo publicações e livros entre os anos de 2011 a 2021 com informações pertinentes a questão da humanização. De acordo aos critérios para trabalho científico, na pesquisa foram usadas às palavras chave: Humanização, Fisioterapia Hospitalar e Reabilitação. De maneira a agregar ao estudo, de forma pertinente ao tema abordado.

Onde foram selecionados artigos de revisão de literatura bibliográfica, estudo quanti-qualitativo, revisão sistemática, estudo associado ao tema abordado, diretrizes governamentais para compor a pesquisa, de forma que o assunto venha ter clareza e melhor entendimento ao leitor. Com intuito de aperfeiçoar a leitura, compreensão e interpretação dos textos, associando-os em seus devidos contextos de revisão bibliográfica, foram realizadas sínteses contextuais significativas à agregação de artigos com a semelhança de conceitos. Os trabalhos científicos selecionados foram separados por ano de publicação e modelo de pesquisa.

4. RESULTADOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram selecionados 31 artigos científicos, sendo 20 excluídos e 11 utilizados. Ocorreram limitações como à falta de conteúdo específico de humanização da fisioterapia hospitalar. Os artigos foram organizados em uma tabela para melhor visualização:

Tabela 1: Artigos científicos selecionados e diretamente relacionados com os termos “fisioterapia”, “humanização” e “ambiente hospitalar”.

Autor e título	Objetivo	Método	Conclusão
Campos e colaboradores (2012) Humanização da saúde na fisioterapia: uma revisão sistemática sob a perspectiva filosófica	Pretende suscitar uma reflexão sobre humanização da saúde e a aplicabilidade desse conceito filosófico dentro da perspectiva do fazer	Revisão bibliográfica	Os resultados se dividiram, entre autores que não tem uma posição em relação ao conceito de humanização, e alguns outros, que abordaram o significado dos discursos sobre

desse conceito.	fisioterapêutico.		humanização da temática até a implementação da humanização ao decorrer do tempo na fisioterapia. Alerta-se também sobre a relação profissional/paciente ser mediada por solidariedade, ocasionando aos profissionais a se lembrar de que pacientes são pessoas.
Figueredo ; Leal (2019) Abordagem Humanizada em UTIs dos Cursos de Fisioterapia Brasileiros: Disposição das Disciplinas e Considerações Docentes	Verificar os Projetos Políticos Curriculares (PPCs) das Instituições de Ensino Superior (IESs) dos cursos de Fisioterapia de todo o país e verificar se a abordagem humanizada na formação teórica é considerada pelos professores como fator que contribui, efetivamente, para a prática em UTIs.	Realizamos uma pesquisa documental com vistas a analisar se havia disciplinas que abordavam o tema humanização.	Conclui-se que os estudos não podem apenas buscar comprovação de técnicas e recursos terapêuticos para prevenir e tratar enfermidades. É necessário também analisar, de forma mais aprofundada, a maneira como os profissionais estão sendo formados. Parece-nos claro que propiciar um atendimento de Fisioterapia em UTIs que associe a eficiência técnica ao trato humanizado, trará incontestáveis ganhos para a qualidade de vida, ou sobrevida do paciente.
Luiz; Caregnato; Costa (2017) Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de Saúde.	Compreender as percepções de familiares e profissionais de saúde sobre humanização na Unidade Terapia Intensiva (UTI) para direcionar a uma ação educativa.	Estudo exploratório-descriptivo qualitativo.	Os profissionais de saúde compreendem os preceitos da PNH e asseguram executar em suas práticas assistenciais tais orientações, apesar de relatarem que ainda existem muitas falhas no caminho ideal para uma efetiva humanização nos serviços de saúde. Já os familiares possuem dificuldade em compreender o conceito.
Menezes; Santos (2017) Humanização na Atenção Primária à Saúde: um olhar sobre o trabalhador da saúde.	Conhecer os principais fatores relacionados aos processos de trabalho que interferem na efetivação da política de humanização na atenção primária a saúde no Brasil.	Revisão Sistemática.	Os estudos analisados apontam para a existência de múltiplos fatores que interferem na efetivação da PNH no Brasil. Apesar dos avanços nos campos teórico, normativo e organizacional, a humanização do cuidado carece de melhor incentivo para sua efetivação, de modo a contemplar as necessidades dos distintos atores, rompendo com as barreiras que a dificultam.

<p>Mondadori (2016)</p> <p>Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal.</p>	<p>Verificar se a assistência fisioterapêutica em unidade de terapia intensiva é realizada de forma humanizada.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal realizado de fevereiro a junho de 2015 com pacientes que receberam alta da UTI adulta do Hospital de Ensino São Lucas FAG, ala destinada a pacientes adultos, críticos, clínicos e cirúrgicos de qualquer especialidade médica.</p>	<p>Com a coleta e análise dos dados, de forma geral, os pacientes apontaram o atendimento como humanizado, e demonstraram satisfação com o atendimento. Com isso, os resultados obtidos neste estudo, foram possíveis observar a conduta profissional humanizada adotada pelos fisioterapeutas atuantes na UTI e a contentamento dos pacientes que necessitaram dessa assistência fisioterápica.</p>
<p>Moreira e colaboradores (2015)</p> <p>Políticas públicas de humanização: revisão integrativa</p>	<p>Investigar a produção científica sobre Políticas Públicas de Humanização, disponibilizada em periódicos online.</p>	<p>Revisão bibliográfica.</p>	<p>Conclui-se que no Brasil, as políticas públicas de humanização encontraram um caminho a partir da elaboração da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde, que surge como política construída para enfrentar e superar os desafios enunciados pela sociedade brasileira quanto à qualidade e à dignidade no cuidado em saúde e ainda requer grandes debates sobre a efetivação da Política Nacional de Humanização.</p>
<p>Mutou (2019)</p> <p>A humanização na fisioterapia: uma revisão sistemática.</p>	<p>Sensibilizar profissionais da área da saúde com relação à distância provocada pelos avanços tecnológicos, em que o paciente se torna objeto de estudo clínico.</p>	<p>Revisão bibliográfica.</p>	<p>Através deste estudo foi possível evidenciar a importância do atendimento humanizado na saúde pelas equipes multi e interdisciplinar, além de apontar a importância de os atendimentos fisioterapêuticos contarem com a humanização por parte do profissional, uma vez que isso interfere no resultado do tratamento e na confiança do paciente com o profissional. A humanização não se limita apenas ao atendimento com o paciente, mas também na relação dos profissionais com os familiares.</p>
<p>Nora; Jungues (2013)</p> <p>Política de humanização na</p>	<p>Analisar as práticas de humanização na atenção básica na rede pública do sistema de</p>	<p>Revisão sistemática da literatura seguida de metassíntese.</p>	<p>Conclui-se que a humanização visa superar o modelo biomédico-hegemônico em direção à</p>

atenção básica: revisão sistemática.	saúde brasileiro com base nos princípios da política nacional de humanização do Brasil.		centralidade no usuário, que é o sujeito do processo assistencial. Para tanto, as tecnologias das relações funcionam como ferramentas para a construção de vínculos e de práticas de saúde que extrapolam a visão fragmentada do cuidado. O grande desafio posto à PNH é articular as redes de atenção e produção de saúde em gestão compartilhada.
Santuzzi e colaboradores (2013) Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática.	Propõe-se neste estudo, uma reflexão sobre o relacionamento ético do fisioterapeuta nas Unidades de Terapias Intensivas.	Revisão de literatura de artigos científicos.	Diante os resultados, ressaltasse a importância do envolvimento e participação do fisioterapeuta nos debates que envolvem dilemas éticos em UTI. Sendo necessário colocar esses conceitos no dia a dia da UTI para que haja uma relação de respeito e confiança entre fisioterapeuta, equipe multidisciplinar e paciente.
Silva; Silveira (2011) A humanização e a formação do profissional em fisioterapia	Verificar a concepção dos concluintes do curso de fisioterapia acerca da humanização na sua formação.	Trata-se de uma pesquisa realizada segundo uma abordagem qualitativa, uma vez que objetivou identificar a concepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca da humanização nas suas práticas.	Obteve dos resultados, que há a preocupação com a tecnologia, a fragmentação do cuidado, entre outros fatores, que podem levar a uma desumanização no atendimento. Existe, deficiência estrutural da formação do profissional e do sistema de saúde como um todo, o paciente, requer do trabalhador a percepção da ética do cuidado.
Waldow; Borges (2011) Cuidar e humanizar: relações e significados.	Discutir o cuidar e o humanizar, destacando alguns dos significados e relações entre ambas às categorias e, ao mesmo tempo, buscou atualizar e refletir algumas das noções veiculadas sobre as mesmas.	Revisão bibliográfica.	No que se refere à humanização, deseja-se que este movimento se mantenha, porém clareando alguns pontos; espera-se, por outro lado, que não seja considerado como algo passível de ser treinado, mas, sim, sensibilizado. Deseja-se que estudiosos e profissionais que se dedicam a esta temática possam ser mobilizados e sensibilizados a considerar o cuidar e posicioná-lo em um lugar de destaque.

5. DISCUSSÃO

Conquanto que ainda não existem muitos documentos científicos sobre a humanização na saúde, principalmente na área de fisioterapia hospitalar, é bem congruente a opinião dos autores a cerca da extrema relevância de trazer esse resgate do cuidado humano e como ele interfere diretamente no quadro do paciente.

Segundo Campos e colaboradores (2012) a humanização tem sido cada vez mais descoberta por conseguir promover um tratamento totalmente integralizado levando todos os aspectos do indivíduo em conta, sendo um conceito muito complexo que ainda se obtém um grande processo de transformação contínuo, não exigindo somente mudanças clínicas, mas também comportamental dos indivíduos e profissionais de saúde. Portanto, o corpo é um meio de comunicabilidade e carrega consigo uma complexibilidade que tem que ser compreendida, como necessidades sociais, psíquicas, educacionais e emocionais. O ato de humanizar é ter compaixão, empatia, é resgatar vivências, é inspecionar o paciente além de sua doença física.

Concordando com Campos, Mutou (2019) ainda alega à importância de humanizar com rapidez o atendimento a saúde, levando em consideração que para o bem-estar do paciente não basta apenas saber técnicas. Humanização é promoção em saúde, é ofertar um atendimento de qualidade, respeito, valorização, gentileza, dignidade, sensibilidade, assistência, autonomia e competência profissional ao paciente. A interferência do fisioterapeuta ao paciente deve ser de forma holística e agradável, mesmo sendo um profissional que trata disfunções físicas é de extrema relevância que a prevenção ou reabilitação seja humanizada, melhorando assim a relação entre profissional e paciente, conciliando técnica e ética, trazendo excelentes resultados.

Silva e Silveira (2011) seguem a mesma linha de raciocínio e ainda acrescentam as principais possíveis causas da dificuldade em humanizar os setores de saúde, sendo a falta de sensibilidade e despreparação na formação dos profissionais, que é mais tecnicista do que ética, com isso se traz a importância de ter um ensino e uma formação acadêmica sobre a humanização em saúde e os seus processos de transformação, tendo um conhecimento global sobre o tema antes de sua formação. Tendo a convicção que um tratamento humanizado ao paciente ocasiona imensuráveis benefícios a sua recuperação e até mesmo ao profissional. Não se tratando apenas da relação profissional para paciente, humanizar também se refere a melhores condições trabalhistas para todos os profissionais de saúde, resgatando também a valorização desse profissional tão importante.

Santuzzi e colaboradores (2013) completam reforçando os conceitos de ética e moral, reafirmando também que não foram todos os profissionais fisioterapeutas que tiveram disciplinas de que debatesse a ética e bioética, que são termos de extrema importância a serem compreendidos para o processo de humanização. Também ressalta que no ambiente hospitalar principalmente na unidade de terapia intensiva traz consigo características que torna o local espantoso para o indivíduo que se encontra internado, os alarmes e barulhos dos aparelhos, o cheiro desagradável, a pouca iluminação e temperatura são fatores que interferem diretamente no bem-estar, quando o profissional promove respeito e entende a dor do paciente tratando-o com empatia, ele reduz muito a vulnerabilidade desse cidadão, transparecendo segurança ao mesmo.

Mandadori e colaboradores (2016) prosseguem complementando o que diz Santuzzi et al., que os aparelhos são essenciais na recuperação dos pacientes, porém são vistos com olhar de negação pelos mesmos, por esse e outros motivos que o setor deve sempre ser bem organizado, proporcionando conforto e segurança aos indivíduos que se encontram ali internados. Durante o tempo de internação é bem possível que sentimentos como: estresse, medo e solidão fiquem mais aflorados, prejudicando assim a recuperação. É de responsabilidade profissional oferecer um atendimento humanizado e benevolente a esse paciente, tendo cuidado, compaixão e respeito durante toda a sua permanência, investigando como tratar e reabilitar a afecção física e psicológica-emocional, inserindo a ética e ocasionando bem-estar global.

Assim como Campos, Mutou, Silva e Silveira, Mandadori e Santuzzi explicitaram a importância da humanização e as possíveis causas do seu processo lento à saúde Figueiredo e Leal (2019) também trazem à tona a modernização e o veloz progresso tecnológico que retirou conseqüentemente os princípios e valores do primeiro plano, causando uma desumanização na saúde. A doença de um paciente não pode ser enxergada apenas como um objeto, não se necessita apenas do saber técnico para uma abordagem de qualidade, e sim de um saber global (emocional, educacional, familiar, social).

Figueiredo e Leal (2019) ainda seguem dizendo que uma das causas da dificuldade dos profissionais em entender a subjetividade dos pacientes, é o déficit de ensino acadêmico sobre o tema abordado, que é pouco discutido ou nem citado durante a graduação. É de suprema pertinência que os profissionais fisioterapeutas recebam uma formação acadêmica que destrinche a humanização, fazendo assim profissionais mais capacitados, seguros e mais preparados, atendendo em todos os níveis de saúde, pois a humanização aplicada ao atendimento contribui grandemente no processo de recuperação do paciente, sendo de grande importância também por torna-se um princípio do SUS.

Luiz e colaboradores (2017) mostram o acolhimento, a sensibilidade e a comunicação como pontos principais para a humanização no ambiente hospitalar, que deve acontecer desde a chegada do paciente até a sua saída do setor. É necessário criar um vínculo entre profissional-paciente-família para fortalecer a relação entre ambos, observando assim as necessidades do indivíduo. Os familiares ainda encontram muita dificuldade em definir e explicar o termo humanização, e os profissionais de saúde atuante do setor de unidade de terapia intensiva reconhecem a valorização e comprometimento ao paciente, mas relatam que existem muitas imperfeições ainda para uma completa humanização em saúde.

Não discordando dos pontos avaliados por Luiz e colaboradores, Menezes e Santos (2017) também abordam o acolhimento especializado como o principal ponto do atendimento humanizado na saúde, deixando-o ainda mais específico sendo um atendimento na atenção primária. A humanização é dividida em dois fundamentais tópicos, sendo o primeiro a assistência de qualidade do profissional para paciente e em segundo a aplicação da mesma aos trabalhadores de saúde e suas condições de trabalho, estando também acolhidos para promover o acolhimento ao próximo. Um sistema de saúde transumanado requer valorização dos indivíduos que estão presente no processo de saúde, não apenas o usuário-paciente, aumentando assim a autonomia do profissional que começa a ter mais participação nos planejamentos organizacionais de saúde.

Menezes e Santos (2017) ainda expõem o fato de a formação profissional influenciar diretamente no processo de humanização, respaldando assim o estudo de Figueiredo e Leal. Ainda acrescenta outro ponto sendo ele as condições trabalhistas dos profissionais inseridos no sistema único de saúde, inúmeros fatores manipulam uma humanização lenta e pouco praticada, como: sobrecarga, salários atrasos ou defasados, problemas de gerência com a gestão, atenção voltada apenas à doença, ambiente com baixa infraestrutura, falta de materiais básicos, influenciando na consumação da política nacional de humanização também conhecida como PNH.

Moreira e colaboradores (2015) complementam falando da valorização dos trabalhadores de saúde e suas condições de trabalho no ambiente hospitalar, trabalhar rotineiramente em circunstâncias precárias apenas aumenta a desordem favorecendo a desumanização, os profissionais de saúde merecem o enaltecimento necessário, respeito, melhores condições de trabalho e satisfação profissional, pois compõem um lugar de grande relevância na política de humanização e são fundamentais para fomentar a saúde. A humanização hospitalar é direcionada ao paciente internado, aos seus familiares presentes e aos trabalhadores de saúde, oferecendo assim bem-estar a todos, apesar de ainda está em processo de construção, o ato de humanizar permite abrandar os efeitos negativos do setor que é tão mal visto pelos usuários.

Nora e Junges (2013) ainda acrescentam que por muitas vezes ou rotineiramente profissionais trabalham em equipes reduzidas, conseqüentemente reduzindo o acolhimento e aumentando a sobrecarga, estresse, comprometendo até mesmo o trabalho em equipe e ainda existem muitos profissionais despreparados o que dificulta ainda mais um atendimento humanizado, é necessário ter sensibilidade e estar apto a compreender as dificuldades de cada ser, ato simples como tocar, ouvir com atenção é essencial para essa troca entre profissional-paciente. O avanço da tecnologia propiciou um atendimento com menos contato físico, guiado em focar na queixa física, a mudança para um atendimento mais humanizado não depende apenas de mudanças da gestão, ou de melhores condições de trabalho, de um ambiente mais agradável e sim do desempenho dos profissionais e usuários que exercem um dever de grande valor nesse processo de construção em uma saúde mais humanizada e de excelência.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão somos capazes de observar o ponto de vista dos autores e a grande escassez sobre o tema abordado, a humanização na área da saúde associada à atuação da fisioterapia hospitalar é uma temática pouquíssima discutida. E é de extrema importância que se argumente mais sobre o assunto, para que se tenha ainda mais compreensão do conceito de humanização e de suas práticas dentro do ambiente hospitalar. O fisioterapeuta é um profissional que tem inúmeras responsabilidades dentro desse setor em prol dos pacientes que necessitam de reabilitação física, preventiva, cuidados paliativos, pré e pós-operatórios entre outros, com isso esse profissional é digno de ser valorizado profissionalmente.

Para que ocorra e seja colocada em prática diariamente a humanização, é necessário que alguns pontos sejam retificados, começando pela valorização do

paciente e sua singularidade, obtendo assim que todos os seus aspectos sejam levados em conta e não somente suas afecções físicas, outro ponto é o aprendizado durante a graduação contendo matérias que lecionam e exemplifiquem na grade curricular a humanização, para que os profissionais já concluam a sua formação consciente das diferenças que essa prática é capaz de provocar na vida dos pacientes. A valorização dos profissionais de saúde também é de excessiva relevância no processo de humanização, o ambiente, a carga de trabalho, o salário, são fatores que influenciam diretamente no trabalho desse profissional com o paciente.

Foi harmonioso e compatível à posição dos artigos a cerca da importância dos atendimentos humanizados, uma vez que esta forma de tratamento e assistência resulta em um relacionamento benévolo de empatia e compreensão entre fisioterapeuta e paciente. Com a análise da temática entende-se o quanto a humanização é pouquíssima explorada, principalmente voltada para o setor hospitalar e para as áreas do fisioterapeuta. Dessa maneira a inclusão de um olhar humanizado é indispensável por compreender e auxiliar o paciente de uma forma global, possuindo harmonia, tornando o atendimento mais eficaz e dinâmico. Concluindo assim que é de suma importância à humanização fisioterapêutica no ambiente hospitalar, sendo uma grande ferramenta de fazer o bem, acudir quem necessita de ajuda e conseqüentemente ser um profissional melhor e mais capacitado.

REFERÊNCIAS

BACKES, M. T. S; ERDMANN, A. L; BUSCHER A. O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem, [s/l], p. 1-8, 2015.

CALEGARI, Rita de Cássia; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; SANTOS, Marcelo José dos. Humanização da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. SPE2, p. 42-47, 2015.

CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes; DIAS, Fernanda Moura Vargas. Humanização da saúde na fisioterapia: uma revisão sistemática sob a perspectiva filosófica desse conceito. **Fisioterapia Brasil**, v. 13, n. 5, p. 390-397, 2016.

CAMPOS, Luciana de Freitas; MELO, Marcia Regina Antonietto da Costa. Assistência em enfermagem na perspectiva da clínica ampliada em unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 189-193, 2011.

CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 219-226, 2012.

CHAVAGLIA, S. R. R. et al. AMBIENTE DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM, Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 32, n.4. p. 654-661, 2011.

CHERNICHARO, Isis de Moraes; SILVA, Fernanda Duarte da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Caracterização do termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 156-162, 2014.

CORRÊA, A. M. G. D; SOUZA, A. C; SANTO, C. B. E. HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: VIVÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. TCC Enfermagem, [s/l], 1-10. 2020.

DA SILVA, Fernanda Duarte; DE MORAES CHERNICHARO, Isis; DE ASSUNÇÃO FERREIRA, Márcia. A humanização na ótica de professores e acadêmicos: estado da arte do conhecimento da enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 381-388, 2011.

Diretrizes Ebserh sobre Humanização: Assistência Humanizada para Melhoria da Qualidade em Saúde. 1º Edição, Brasília DF. 2018.

FERREIRA, L. L.; MARINO, L. H. C.; CAVENAGHI, S. Atuação Fisioterapêutica na Lesão Medular em Unidade de Terapia Intensiva: Atualização de Literatura. RevNeurocienc, v. 20, n. 4, p. 612-617. 2012.

FIGUEIREDO, E. A; LEAL, A. N. Abordagem Humanizada em UTIs dos Cursos de Fisioterapia Brasileiros: Disposição das Disciplinas e Considerações Docentes. *Revista Contexto & Saúde*, v. 19, n. 37, p. 164-170, jul-dez. 2019.

FIGUEIREDO, Erica de Araújo; Leal, Ana Lúcia. Abordagem Humanizada em UTIs dos Cursos de Fisioterapia Brasileiros: Disposição das Disciplinas e Considerações Docentes. 2018

HUMANIZA SUS: Política Nacional de Humanização. Brasil, 2013. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

LUIZ, Flavia Feron; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; COSTA, Márcia Rosa da. Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1040-1047, 2017.

MACHADO, A. S; NUNES, R. D; REZENDE, A. A. B. Intervenções fisioterapêuticas para mobilizar precocemente os pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva: estudo de revisão. *Revista Amazônia Science & Health*, v. 4, n. 2, p. 41-46, abr-jun. 2016.

MARCON, LILIANE DE FARIA. Fisioterapia em Unidade Hospitalar. Londrina PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2019.

MEDEIROS, Adriane Calvetti de et al. Integralidade e humanização na gestão do cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 5, p. 816-822, 2016.

MENEZES, Moabe Lemos; SANTOS, L. R. C. S. Humanização na Atenção Primária à Saúde: um olhar sobre o trabalhador da saúde. **Rev Saud. com**, v. 13, n. 1, p. 786-96, 2017.

MICHELAN, V. C. A; SPIRI, W. C. Percepção da humanização dos trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 397-404, 2018.

MONDADORI, Aléxia Gabrielly et al. Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 294-300, 2016.

MOREIRA, Márcia Adriana Dias Meirelles et al. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3231-3242, 2015.

MUTOU, F. M. L. A humanização na fisioterapia: uma revisão sistemática. *Revista Científica UMC, Mogi das Cruzes* v. 4, v. 1, p. 1-13, fev. 2019.

NORA, Carlise Rigon Dalla; JUNGES, Jose Roque. Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1186-1200, 2013.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, n. 2, p. 253-261, 2009.

RODRIGUES, José Erickson et al. Satisfação profissional do fisioterapeuta e cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva. **Fisioter. Bras**, p. 164-167, 2011.

SANCHES, Rafaely de Cassia Nogueira et al. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 48-54, 2016.

SANTUZZI, Cíntia Helena et al. Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 2, p. 415-422, 2013.

SAUERESSIG, M. G. Estimativa de pacientes hospitalizados por COVID-19 em unidade de terapia intensiva no pico da pandemia em Porto Alegre: Estudo com modelo epidemiológico SEIHDR. p. 1-15, Ago. 2020.

SILVA, Isabella Dantas da; SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1535-1546, 2011.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v 24, n.3, p.414-418, 2011.